



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7577 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

COMPONDO (RE) EXISTÊNCIA: A (AUTO) BIOGRAFIA COMO ABORDAGEM/METODOLÓGICA DE PESQUISA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DO ARTISTA-EDUCADOR-INVESTIGADOR

Jacqueline Rodrigues Peixoto Jacqueline Peixoto - IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense_Campus Camboriú

COMPONDO (RE) EXISTÊNCIA: A (AUTO) BIOGRAFIA COMO ABORDAGEM/METODOLÓGICA DE PESQUISA NOS PROCESSOS FORMATIVOS DO ARTISTA-EDUCADOR-INVESTIGADOR

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a (auto) biografia como um lugar de destaque na constituição do processo de desenvolvimento do artista-educador-pesquisador em Arte. Neste estudo o objetivo é apresentar uma compreensão teórica da abordagem que contempla a construção do artista-educador-pesquisador, que é atravessado por processos e marcas que perpassaram sua história de vida. Sob esse aspecto é uma reflexão teórico-metodológica que se intersecciona no campo da Arte e Educação descrevendo possibilidades de utilização de elementos do método (auto) biográfico e da História de Vida e Formação. Evidencia-se que a pesquisa em Arte amplia, nossa pele, nossos órgãos, nosso corpo que nos move estética e eticamente, como agenciadores do intelecto/afeto. A arte como criação e pesquisa dinamiza outros processos e dispositivos de conhecimento que são operacionalizados com o intento de compor, recompor e analisar gestos e passos em palavras que resultem em composição partilhada com as narrativas de si.

Palavras -chave: (Auto) biografia. Educação. Pesquisa. Arte

ABSTRACT

This work presents a reflection on (auto) biography as a prominent place in the constitution of the development process of the artist-educator-researcher in Art. In this study, the central objective is to present a theoretical understanding of the approach that contemplates the construction of the artist-educator-researcher, who is crossed by processes and marks that have permeated his life story. Under this aspect, it is a theoretical-methodological reflection that intersects in the field of Art and Education, describing possibilities of using elements of the (auto) biographical method and the History of Life and Training. We show that Art expands, our skin, our organs, our body that moves us aesthetically and ethically, as agents of intellect / affection. Art as creation and research streamlines other processes and knowledge devices that are operationalized with the intention of composing, recomposing and analyzing gestures and steps in words that result in a composition shared with the narratives of oneself.

Words - key: (Self) biography. Creation. Researche in Art

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a (auto) biografia^[1] como um lugar de destaque na constituição do processo de desenvolvimento do artista-pesquisador em Arte. A (auto) biografia incita a um conhecimento da vida potencializando a reflexão do sujeito sobre a constituição do seu processo de formação.

Parte do pressuposto que a formação do artista -´educador decorre das suas experiências marcadas no seu corpo ao longo de sua história de vida. Sob esse aspecto é uma experiência, que pode ser decomposta numa formação que amplia uma invenção de si autoformação (consigo), heteroformação (com outro), ecoformação (com o mundo) atravessadas pela composição de um sujeito agente que forma e se forma com e no conhecimento artístico

O intento deste estudo é possibilitar diálogos mais alargados e horizontais acerca da formação e metodologia do artista-docente, discutindo caminhos e constructos autoformativos do seu fazer/dizer. Potencializar o reconhecimento da experiência como *lócus* de saber e produção de conhecimento, como território de descobertas e de encontros aprendizes.

Considerando esses pressupostos, entende-se que, os momentos significativos de uma vida tornam-se uma experiência formativa e metodológica no sentido de ampliar nosso conhecimento de si e do nosso corpo enquanto produto social, dilatando o conhecimento vivido, experienciado. Colaborando com essa perspectiva, NÓVOA (1995, p.25)), nos esclarece dizendo que é por isso mesmo que é “tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”.

Completando esse raciocínio JOSSO (2004, p. 48) acrescenta “a formação é experiencial ou então não é formação, mas, a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa”.

Tomando esses estudos e pressupostos teóricos a investigação/reflexão tem por objetivo analisar a construção do artista-docente atravessado pelas marcas de pessoas que perpassaram sua história de vida. Trata-se de um falar de si permeado pela experiência com o outro. Portanto, é um estudo que se intersecciona no campo da Educação e da Arte no entendimento de pesquisa como potência de vida e criação. Para tanto, esta pesquisa que também se intitula composição de afetos/artistas-docente e aponta a necessidade de agenciar espaços para questões de trajetórias pessoais e profissionais, uma vez que estas dimensões estão interseccionadas.

Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se uma pesquisa qualitativa na qual utilizamos elementos do método da História de Vida e Formação, combinado com elementos do método (auto) biográfico. Deste modo, os aportes destas duas metodologias foram de fundamental importância para a coleta de informações adequadas à compreensão desta investigação, narrativa autobiográfica com relatos orais e escritos.

Nosso intento é nesse texto inventarmos espaços para trocarmos experiências, para nos deixarmos afetarmos pelo outro numa composição de uma reflexão que carrega e possibilita o encontro e o atrito de memórias.

2. Modos de existir: Compondo uma vida/formação artista–educador-pesquisador

A reflexão que ora elaboramos implica num aprofundamento do se entendo por ciência e de seu modo de se relacionar como nosso viver. Nesse sentido interessa-nos uma concepção de ciência que a veja como modo, possibilidade de encontro do homem com a vida. Pois concordamos com Tavares (2012, p. 20) quando questiona: “uma ciência que não investiga os sentimentos serve para quê? Serve para tudo aquilo que não é sentimento. Serve, pois, o homem? Serve toda a parte do homem que não é sentimento”. Portanto nossa reflexão/texto se propõe a escrever com as alegrias, fragilidades e potencialidades, com a escritura dos acontecimentos, momentos e pessoas que passaram por nossos percursos formativos. É assim que esta escritura propõe. Uma escritura de si que dialoga com o outro, com o mundo.

Quando Macedo (2015, p. 100-101) descreve a escrita de si, a descreve como uma experiência singular, com caminhos e mistérios:

A escrita tem seus caminhos e seus mistérios próprios, bem

como é uma narrativa- como toda narrativa – que altera seu autor e produz estranhamentos nele próprio. Se move, muitas vezes, via uma alteridade relacional própria. Ou seja, a escrita produz uma hermenêutica *singular e singularizante*.

Nesse processo de descoberta e experiências, também lançamos mão da História de vida e formação que também acionadoum tecido bordado de experiências. Ao traçar essas fronteiras movediças, a História de vida incita um processo dialético que envolve indivíduo/sociedade experimentando a possibilidade de trazer o cotidiano como cenário necessário para a discussão da subjetividade na ciência. O saber da vida e a vida como saber. Um saber que acontece no corpo. Um corpo que ao longo da vida vem sendo estudado e experienciando seja nos âmbitos das atividades do Teatro, da Dança, ou na Educação.

Ao se eleger neste estudo/reflexão a (auto) biografia como método, o fazemos com o sentido construção de um caminho que ao ser percorrido nos oferece as respostas desejadas. É um arcabouço metodológico que integra o movimento atual, que procura repensar as questões da autoformação acentuando a ideia que “ninguém forma ninguém” e que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”. (Nóvoa, 2010, p. 116)

Complementando essa idéia Josso (2004, p. 39), defende que o que faz a experiência formadora

é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros.

Trata-se de um método que problematiza o sujeito como potencializador da sua formação, numa construção metodológica que trabalha com a investigação de si, enquanto adulto. Tal abordagem aciona outras possibilidades de pensar/fazer a pesquisa acadêmica em busca de novas possibilidades de desvelar aspectos do sentir e do ser do pesquisador em seus processos de operação mental. Como pontua Velardi (2015, p. 98)

Ao buscarmos reconhecer o sentido da pesquisa científica, é importante revisitarmos a ideia do método científico como forma de operação mental em busca da verdade. Esse conceito, forjado e cunhado ao longo dos séculos, é provavelmente um dos mais importantes assuntos do nosso tempo. Vivemos, de certo modo, sob a hegemonia da Ciência como forma universalmente válida de conhecimento sobre as coisas, uma vez que é quase senso comum o fato de que o acesso à verdade científica trará à luz aquilo que o mundo é. Mais do que isso, pela ciência vencerás, venceremos!

Corroboro com a citação de Velardi (2015) no sentido de que há no método científico uma necessidade em avigorar uma verdade absoluta o que é impossível na pesquisa uma vez que a mesma não é estanque e sim, uma obra aberta de movimentos contínuos de descobertas. Hissa (2011) pontuam em um texto/conversa o esvaziamento que a ciência moderna ancorou distanciando os sujeitos (pesquisadores) da pesquisa pontuando um desencanto e uma impessoalidade na mesma. O que se pensa acarretar em formas engessadas de pensar e produzir o conhecimento que o distancia da vida e de práticas mais abertas do saber. Um saber sentido, vivido. Gonçalo (2011) em resposta ao que Hissa(2011) indaga sobre a Arte na Ciência pontua que “na arte, é necessário, um entusiasmo, uma força que empurre para algum lado, e portanto, um desequilíbrio qualquer. Neste aspecto a alegria pode ser um desequilíbrio”.

A partir do que Gonçalo (2011) expõe acima pensa-se ser necessário um desequilíbrio na ciência no sentido de trazer os afetos para a pesquisa compondo um saber que faça sentido para o pesquisador e para quem apreende a pesquisa/conhecimento. É necessário trazer um pensamento articulado na investigação com uma realidade que também é o sujeito que pesquisa e não fora dele. Trata-se de uma postura de investigação que entende a metodologia como nosso próprio fazer. Como explicita Gonçalo (2011, p. 127) “a metodologia é nossa identidade e é também algo que nos seduz. Nós somos atraídos por aquilo que conhecemos, por aquilo que dominamos. E o que conhecemos e dominamos é, muitas vezes, bastante próximo do que somos.” Somos o próprio conhecer intermediado pela realidade que vivemos, uma vez que (re) existir no mundo é dimensão (auto)biográfica na medida em que ela traz a pergunta: Que outros modos de vida podemos instaurar e para onde ainda podemos seguir. Este modo de (re) existir, nos amplia uma combinação de outras cores de outras formas de ser e estar no mundo. Acredita-se que trabalhar com Arte pode ser o lugar de se reinventar, com os experimentos proporcionados nas ações que envolvem a vida numa relação teoria e prática na medida em que esta pesquisa tem como objetivo compreender como as experiências de vida e formação construíram e constroem o artista-docente.

Para a coleta de informações adequadas à compreensão desta pesquisa, utilizou-se: técnicas de análise documental de fontes escritas e iconográficas, combinada com narrativa autobiográfica na forma de relatos orais e escritos. Deste modo, neste estudo no qual se trata da história de vida como lugar de formação e experimento. Para tanto, na coleta de dados documentais estão sendo utilizadas imagens (fotografias da autora/investigadora, desde sua infância e vídeos), cartas, folders de espetáculos, cursos que ministrados e cursos que participou e que foram importantes no percurso de vida, tanto no que concerne à arte (dança, teatro e educação) como da história de vida como um todo, da autora/investigadora. No sentido de ressignificar com a Arte o que vivemos, uma relação vida/pesquisa/Arte uma pesquisa poetizada no existir enquanto ser humano que presencia a vida que olha de frente e a torna obra. Uma mistura vida/obra/corpo que pulsa que é sangue, veias, pele. Uma experiência com a pesquisa que possibilitou a articulação história de vida como investigação. É importante salientar que este tipo de abordagem vem sendo trabalhada no Brasil desde a década de 1980, embora somente, mais recentemente tenhamos proposta de tese com esta temática no campo da Educação.

Spinoza (2013) assevera que nós enquanto indivíduos somos uma potência que aumenta ou diminui a partir dos bons ou maus encontros que a vida, e suas experiências nos pode possibilitar. Assim sendo, se pensarmos que o Teatro e

a Dança acontecem no corpo, assim podemos entender que estas linguagens artísticas são capazes de promover encontros que potencializam composições e engendram experiências que nos tornam seres humanos mais críticos, sensíveis, conscientes de si e do mundo.

Nesta pesquisa, o corpo/percurso de vida da autora/investigadora é objeto da investigação. Um corpo que encontra, que é afetivo, que experimenta. “O corpo entrega-se ao espaço, e vive no espaço, afasta-se, aproxima-se, salta, aperta a mão ao conhecido com quem se cruza.” (Tavares, 2013, p. 245). Um corpo/potente andarilho que caminha e avança na direção de si encontrar como ser humano, produzindo sentido ao seu existir. Um corpo que é atravessado pelas experiências com o teatro e a Dança. Um corpo que se modifica. Um corpo/Arte.

Cada vez mais me interessa este lugar do sensível que é pele, órgãos... Este corpo biográfico que pensa o todo em subjetividade corporal. Não somos polos separados. E como a Arte habita em nós, na nossa pele, nosso corpo. Tem um movimento interno do nosso corpo com as emoções e isto os nossos órgãos, sentidos, (co) habitam.

Evidencia-se com esta pesquisa em desenvolvimento que a Arte amplia nossa vida, nosso olhar, conseqüentemente nossa pele, nossos órgãos, nosso corpo que se excita e se modifica a cada processo artístico ou pedagógico que também é estético e ético, como agenciadores do intelecto/afeto. Transitar pela Arte é necessário na medida em que a mesma possui em seu bojo outras formas de olhar e intensificar a vida enquanto lugar de experiência, de travessia. É nesse olhar/encontro com a Arte que nos encontramos enquanto ser humano que habita novos espaços de vida, outras arestas. A arte dinamiza outros processos e dispositivos de conhecimento. Um conhecimento que é operacionalizado na relação teoria e prática que Arte/ Dança/Teatro embute.

3. (In) conclusão:

A experiência de vida, objeto deste estudo trajeta uma formação e uma construção metodológica que conduz a um processo que fomenta a capacidade de refletir sobre a constituição do nosso estilo como artista e/ou docente.

Nessa perspectiva, a metodologia com a (auto) biografia possibilita uma leitura de mundo porque ressignifica o cotidiano e impregnam novas relações com a formação do artista. Novos olhares dilatantes que visceram no corpo um constante saber. Neste trabalho especificamente, misturamos nossa experiências pessoal com memórias em partilha, e destas se misturam as próprias concebidas para construção deste texto com as antigas recordações minhas experienciadas. Esse emaranhado não é apenas de pontos de vistas ou estilos de escrita, mas a metodologia de criação e a força que move as questões aqui desenvolvidas.

É válido salientar que a abordagem teórico-metodológica aqui exposto, está ancorada na ideia de devir, uma vez que não sabemos o que está por vir em

nossa vida. Somos sujeitos construtores, e inventores de nós mesmos. Embora os fatores externos e as experiências que vivemos potencializem isso. Assim, pressupõe que há uma experiência perceptivo-cognitiva dos nossos processos de aprendizagem como um todo na pesquisa/Arte. Talvez uma tomada de consciência de como olhamos, somos atravessados e pronunciamos o mundo/vida.

4. Referências

HISSA, Cássio E. Viana; Tavares, Gonçalo M. De Arte e de Ciência: O golpe decisivo com a mão esquerda. In: Hissa, Cássio E. Viana. (Org.) *Conversações: de artes e de ciências*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p.125-150.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

LEITE, Janaína Fontes. *Autoescrituras performativas: do diário à cena*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2017

MACEDO, Roberto. *S. Pesquisar a experiência: compreender/mediar saberes experienciais*. Curitiba: CRV, 2015.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1995.

_____; Finger, M. (Org.) *O Método (auto) biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

SPINOZA, Benedictus. *Ética*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TAVARES, Gonçalo. M. *Breves notas sobre ciência; breves notas sobre o medo; breves notas sobre as ligações*. Lisboa: Relógio D' Água Editores, 2012.

_____. *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editora Caminho, 2013.

VELARDI, Marília. Pensando sobre pesquisa em Artes da cena. In: CESAROLI JR, Umberto; *Resumos do 5º Seminário de Pesquisa em Andamento*. São Paulo: PPGAC – ECA/USP, 2015. v. 3. n.1

[1]Colocamos esta terminologia para explicitar que esta (auto) biografia está atravessada pelas biografias de outras pessoas e que não a utilizamos para nos referenciarmos. Há também uma quantidade de gêneros e terminologias que englobam a pesquisa (auto) biográfica: narrativas, biografia, histórias de vida que aqui referendamos.